

# Ascensorista com 37 anos de economia

Ele tem 62 anos, 37 dos quais dedicados a transportar, para cima e para baixo, ilustres representantes da máquina econômica do País. Feliciano Marques de Jesus, baiano de Feira de Santana, está perto de completar quatro décadas na função de ascensorista da Associação Comercial do Rio de Janeiro. E não comanda um elevador qualquer, não. O dele é o único dos quatro exclusivamente dedicado aos diretores da Casa, cujas viagens permitem a Feliciano presenciar toda sorte de discussão econômica.

— A economia está equilibrada para uns e desequilibrada para outros — pontifica Feliciano, que, ainda assim, constata melhorias para os trabalhadores, ao longo dos últimos anos, pois contam com o Fundo de Garantia sobre Tempo de Serviço (FGTS), entre outros direitos.

Mas Feliciano nota também que, apesar disso, a vida hoje está mais difícil para ele, ainda que sua remuneração seja melhor do que no passado.



Foto de Jorge William

O ascensorista Feliciano de Jesus

— A gente ganha mais, mas a vida está mais difícil. Depois do Plano Cruzado, as coisas ficaram mais caras. E eu sou do tempo do mil réis — observa.

Se chegasse ao posto de Ministro da Fazenda, Feliciano concentra-

ria esforços no combate à inflação, além de procurar entender melhor as origens e as condições de pagamento da dívida externa.

— Hoje, quanto mais se paga, mais a dívida aumenta, e o povo não tem nenhum esclarecimento sobre isto — comenta o ascensorista. Quando não é seu horário no elevador dos empresários, Feliciano é também um deles: ele é sócio da Conservadora Comercial, empresa prestadora de serviços de limpeza e fornecedora de mão-de-obra para escritórios, que emprega 40 trabalhadores e sobrevive com seis clientes, entre eles a própria Associação Comercial.

— Estamos num situação muito delicada — diz ele.

Feliciano aplica a receita da firma no *overnight* até o dia de pagar os empregados e cobra os serviços prestados pelo Bônus do Tesouro Nacional (BTN) e pela variação do INPC.

Como melhorar a economia brasileira? Somente quando mudar o Governo, diz ele, com ares firmes.